

PERFIL DO ALUNO INGRESSANTE E SUAS DIFICULDADES EM CURSOS DE GRADUAÇÃO NA MODALIDADE À DISTÂNCIA EM UMA UNIVERSIDADE PRIVADA LOCALIZADA NO OESTE PAULISTA.

PRESIDENTE PRUDENTE/SP Maio/2016

Cintia Ramos Lopes Evangelista - UNOESTE - Universidade do Oeste Paulista - cintia@unoeste.br

Valdecir Cahoni Rodrigues - UNOESTE - Universidade do Oeste Paulista - cahoni@unoeste.br

Alvaro Costa Jardim Neto - UNOESTE - Universidade do Oeste Paulista - alvaro@unoeste.br

Sonia Sanae Sato - UNOESTE - Universidade do Oeste Paulista - sonia@unoeste.br

Tipo: INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA (IC)

Natureza: RELATÓRIO FINAL DE PESQUISA

Categoria: PESQUISA E AVALIAÇÃO

Setor Educacional: EDUCAÇÃO SUPERIOR

RESUMO

A procura de cursos de graduação pela modalidade a distância vem expandindo a cada ano. Com o acesso a novas tecnologias, baixo custo e a possibilidade de conciliar trabalho x família e estudos tem sido os fatores determinantes deste público em procurar cursos a distância. A presente pesquisa teve como objetivo apresentar o perfil do aluno ingressante e suas dificuldades em três cursos de graduação à distância de uma universidade privada localizada no interior do estado de São Paulo. Como metodologia trata-se de uma pesquisa básica com análise qualitativa dos dados onde, para realização de sua coleta de dados primários, foi utilizado um formulário com perguntas fechadas disponibilizada na plataforma institucional AVA - Ambiente Virtual de Aprendizagem. Ressalta-se que o formulário foi respondido de maneira voluntária e confidencial. Quanto aos dados secundários, foi realizado um levantamento teórico através de literaturas pertinentes ao tema em questão e pelo arquivo denominado Censo 2014/2015, disponibilizado pela ABED - Associação Brasileira de Educação a Distância. Concluiu-se que o perfil dos ingressantes da Instituição pesquisada não é muito diferente de outras instituições localizadas em outros estados brasileiros, muito menos distante da realidade constatada pelo censo de 2014/2015 realizado pela ABED. As principais limitações destacadas pelos participantes perante a modalidade de educação a distância foram: dificuldade quanto a adaptação no ambiente virtual de aprendizagem, a quantidade de materiais para leitura e estudo e o pouco tempo que os alunos têm para se dedicar ao curso.

Palavras-chave: Ingressantes; graduação; ead; perfil

1. Introdução

Atualmente a Educação a Distância (EAD) é aplicada com o objetivo de ampliar as possibilidades de acesso ao conhecimento. A combinação entre a metodologia do ensino à distância à tecnologia possibilita a democratização do acesso à formação e ao ensino. Possibilita ainda ampliar o número de pessoas com acesso à educação, seja na educação básica, superior ou continuada.

Segundo Mugnol (2009, p. 336):

A Educação a Distância ao longo de sua história traçou uma trajetória de avanços e retrocessos. No início do século XX, tornou-se uma modalidade de ensino capaz de atender a todos os níveis, incluindo programas formais de ensino, aqueles que oferecem diplomas ou certificados e programas de caráter não formais, cujo objetivo é oferecer capacitação para a melhoria no desenvolvimento das atividades profissionais.

Pode-se dizer que existe uma tendência na transformação dos processos educacionais, onde a educação à distância contribui para a conexão entre o ensino e a aprendizagem e a combinação da tecnologia da informação. De acordo com Nogueira (1996, p.34) "estamos vivendo a terceira revolução industrial, a revolução da inteligência, estruturada numa economia cujos lastros financeiros, por sua vez, se alicerçam numa nova moeda globalizante, a informação".

Neste sentido, segundo Belloni (2008, p. 3):

A educação aberta e a distância aparece cada vez mais, no contexto das sociedades contemporâneas, como uma modalidade de educação extremamente adequada e desejável para atender às novas demandas educacionais decorrentes das mudanças na nova ordem econômica mundial.

Segundo Behar (2009, p. 15) "durante a última década, as instituições educacionais brasileiras vêm passando por um processo de mudança muito significativo, com destaque para que haja a introdução à Educação a Distância (EAD) no processo educacional".

Tais mudanças é resultado da transformação de comportamento dos estudantes e da necessidade de romper as barreiras e a distância física entre aluno e universidade conforme citação abaixo.

As mudanças sociais ocorrem em ritmo acelerado, sendo especialmente visíveis no espantoso avanço das tecnologias de informação e comunicação (TIC), e provocando, senão mudanças profundas, pelo menos desequilíbrios estruturais no campo da educação (BELLONI, 2008, p. 3).

A educação à distância está mudando o perfil das universidades, os alunos podem agora estudar a partir do conforto de suas casas ou escritórios sem a necessidade de ir ao campus universitário. Os recursos didáticos informatizados tomaram o lugar dos livros, muitas vezes obsoletos. As salas de aula *on-line* e as bibliotecas virtuais estão substituindo as instalações tradicionais e físicas das salas de aula (SHACHAR, NEUMANN, 2003).

Todas essas mudanças e evoluções também geram reflexos no perfil do aluno à distância. O estudante precisa estar preparado para assumir o papel de protagonista no processo de ensino – aprendizagem, tendo em vista a necessidade do domínio da tecnologia e autonomia para aprendizagem.

Nesta perspectiva, o presente estudo tem como objetivo apresentar o perfil do aluno ingressante

de três cursos de graduação à distância em uma Universidade privada localizada no Oeste Paulista.

Como objetivos específicos a presente pesquisa se propõe a:

- Realizar um levantamento bibliográfico sobre o tema abordado de forma que possa servir de aporte a pesquisa realizada;
- Coletar e analisar os dados de uma pesquisa dos ingressantes realizada na instituição de ensino superior objeto da pesquisa;
- Apresentar os resultados do estudo referente a universidade em questão.

Como possíveis resultados, acredita-se que os acadêmicos tenham um perfil semelhante ao dos demais ingressantes em cursos de graduação a distância do país, embora ainda existam fatores condicionantes que impeçam tal relação como a distribuição geográfica e renda dos mesmos.

2. Método

Como introdução aos métodos de pesquisa, o estudo possui como natureza a pesquisa básica que, uma vez definido por Netto (2006) tem por objetivo entender, descrever ou explicar os fenômenos naturais, não é reservada e tem como meta a divulgação do conhecimento obtido, situação essa utilizada na pesquisa.

Referindo-se as questões qualitativas adotadas para análise da pesquisa, Collis e Hussey (2005, p. 26) trata como sendo uma pesquisa utilizada com foco subjetivo e envolve examinar e refletir as percepções para obter um entendimento de atividades sociais e humanas, assim a este tipo de pesquisa foi adotada pela busca em obter dados e informações com riqueza e qualidade dos detalhes além de sua profundidade e por ser plenos de significados, dando enfoque em estudos e literaturas relacionadas ao ensino a distância.

Quanto aos objetivos, pode ser caracterizada como exploratória. De acordo com Vergara (2000), A pesquisa exploratória, é aquela cuja área investigada não há muito conhecimento acumulado e sistematizado, assim limitou-se no aprofundamento nas áreas de estudo de educação a distância e quanto ao perfil dos ingressantes em cursos de graduação EAD.

Dando continuidade, a pesquisa também se caracteriza por ser descritiva onde pode ser compreendido na visão de Malhotra (2010, p. 59) como sendo um “tipo de pesquisa conclusiva que possui como objetivo principal a descrição de algo, geralmente características ou funções de mercado”, no caso, coube ao estudo descrever o perfil dos indivíduos na amostra ora coletada.

Assim, utilizou-se do estudo de campo com amostra não-probabilística intencional ou de seleção racional onde, de acordo com Barros e Lehfeld (2007, p. 103) são elementos que se “relacionam intencionalmente com as características estabelecidas”. No presente estudo, a amostra é selecionada por terem como aspecto comum a ingresso em cursos de graduação EAD numa instituição privada de Presidente Prudente/SP.

Quanto a técnica de coleta de dados utilizada, foram abordados dados primários e secundários devido à complexidade existente na interação dos dados e a busca pelo resultado desejado na pesquisa.

Para coleta dos dados primários foi utilizado o formulário com perguntas fechadas e aplicado na

amostra em questão e, quanto aos dados secundários, utilizou-se de levantamento bibliográfico em livros, revistas científicas, periódicos e sites especializados em estudos da educação a distância como o ABED (Associação Brasileira de Ensino a Distância) e seus respectivos censos sendo o mais utilizado, o resultado do ano de 2015.

As elaborações teóricas baseadas nos dados secundários permitiram que os pesquisadores conseguissem transcrever a ideia central de seu estudo e apresentar as confirmações teóricas que permeiam sua proposta e os objetos de estudo selecionados.

3. Resultados

3.1 Educação à Distância (EAD)

De acordo com o Decreto N.º 2.494, de 10 de fevereiro de 1998, em seu Artigo 1º define Educação à distância como:

Uma forma de ensino que possibilita a auto-aprendizagem, com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados, e veiculados pelos diversos meios de comunicação.

A Educação a Distância (EAD) surgiu como uma alternativa de formação para as pessoas, que pelas mais diversas razões, não podem estar presentes no mesmo local ao mesmo tempo para uma aula presencial.

Neste sentido, o ensino à distância está sendo amplamente empregada nos mais diversos níveis de formação, desde treinamentos de aperfeiçoamento com baixa carga horária, até mesmo em cursos de graduação e pós-graduação (WEIRICH; GASPARINI; KEMCZINSKI, 2007).

O crescimento da educação à distância está diretamente relacionado com os avanços tecnológicos. Cujo avanço possibilita a mediação entre instrutor e aluno, colaborando para a geração de conhecimento de forma colaborativa (MUGNOL, 2009).

3.2 Perfil do aluno (EAD)

“O aluno que opta pela EAD possui algumas características próprias que são necessárias para estimular a percepção e a cognição do mesmo com a finalidade de prender sua atenção por longos períodos de estudo” (FERREIRA; MENDONÇA, 2007, p. 5).

Neste sentido, a tendência é que a Educação à Distância se torne um elemento regular dos sistemas educativos, não apenas para atender a demandas de grupos específicos, mas também assumindo funções de crescente importância na educação da população adulta, o que inclui o ensino superior regular e toda a grande e variada demanda de formação contínua (BELLONI, 2008).

Segundo Belloni atualmente o indivíduo para sobreviver na sociedade precisa desenvolver uma série de capacidades, entre elas:

- Autogestão (capacidade de organizar seu próprio trabalho);
- resolução de problemas, adaptabilidade e flexibilidade diante de novas tarefas;
- assumir responsabilidades;
- Aprender por si próprio;
- Constantemente trabalhar em grupo de modo cooperativo e pouco hierarquizado.

Estas capacidades refletem no perfil do aluno que pretendem fazer um curso de graduação a distancia. Os principais fatores de sucesso além de aprender por si próprio é ter a capacidade de gerir o seu próprio tempo de estudo, assim como também ter facilidade para resolução de problemas.

3.3 Discussão dos Resultados

A presente pesquisa contém os resultados da aplicação do questionário “Perfil do Aluno Ingressante - EAD”, no período de 13 a 20 de abril de 2016 que foi realizada de forma anônima e opcional. Dos 55 ingressantes matriculados em três cursos de graduação, 48 alunos responderam ao questionário o que corresponde a 87%.

Dos matriculados, 79,17% são do sexo feminino e 20,83% do sexo masculino, assim é possível perceber que as mulheres são a maioria que procuram um curso pela modalidade a distância.

Tal resultado possui relação direta com os dados fornecidos pelo Censo 2014/2015 pela ABED (2015, p. 69) quando questionados sobre o sexo dos participantes da pesquisa onde, “nos cursos regulamentados totalmente a distância, a maioria das instituições que responderam à questão declararam que mais da metade de seus alunos eram do sexo feminino: 49 de 78”.

Ao considerar a idade dos ingressantes percebe-se que 33,33% estão entre a faixa de 18 a 24 anos de idade; 20,83% estão na faixa de 25 a 29 anos e 20,83% encontram-se na faixa de 30 a 34 anos.

Este resultado possui semelhança a estudos realizados por Pereira et al. (2013, p. 06) onde nos ingressantes do curso de Ciências Biológicas foi constatado que 37% possuíam de 19 a 24 anos e 19% dos ingressantes possuíam de 25 a 30 anos. Assim, conota-se que, embora sejam estudos em regiões diferentes do Brasil, os resultados possuem similaridade com a população total de estudantes da educação a distância.

Quanto ao estado civil, 59,34% dos ingressantes estão casados e 39,58% dos respondentes são solteiros. O restante encontra-se na situação de viúvo (1,08%). Em complementariedade, sobre a indagação da quantidade de filhos, 57,14% responderam que tem pelo menos um filho; 33,33% responderam que tem dois filhos e o restante três filhos.

Em análise é possível constatar que, pela maioria dos alunos serem do sexo feminino e a quantidade que se encontram casados, a faixa de idade e o quesito filhos, tais alunas buscam a modalidade a distância como forma de estudo por não terem condições de frequentar um curso presencial devido as responsabilidades para com seus companheiros e seus respectivos filhos, ora fator também detectado em estudos como o de Ramos (2013) onde o resultado de seu estudo se assemelha com os dados acima, apresentando assim sinais de andragogia, ou seja, estudos voltados para adultos.

Quanto à situação empregatícia, 77% encontram-se empregados e o restante desempregado, mas a procura de um emprego. Assim, relaciona-se também a renda pessoal onde, 37,50% ganham entre 1 a 3 salários mínimos, 29,17% ganham até 1 salário mínimo, 8,33% ganham de 3 a 5 salários e o restante mais do que 5 salários. Percebe-se que a procura pela modalidade a distância não é somente pelo fator custo, mas sim por outros motivos como a disponibilidade de tempo e sua relação com atividades exercidas fora do período de estudo. Mais uma vez o resultado é semelhante ao apresentado por Pereira et al. (2016) onde 67% dos participantes do estudo possuem até 02 salários mínimos.

Quando questionados sobre quando terminaram o ensino médio, 79,17% finalizaram a mais de 4 anos, 8,33% finalizaram há um ano e o restante entre 3 a 4 anos. Destes 91,67% estudaram em escola pública e o restante em escola particular, sendo que 10,42% já possuem um diploma de nível superior. O fato da frequência dos estudantes da modalidade a distância serem de ensino médio e formados em escolas públicas pode estar relacionado com o baixo custo dos cursos deste tipo de ensino pois na instituição em questão são mais baratos que os cursos presenciais.

Quanto a distância do polo de apoio presencial, 83,33% encontram-se a 50 km de distância, 12,50% entre 51 a 100 km e o restante a mais de 100 km. Tais informações são relacionadas pela necessidade de os acadêmicos terem uma renda salarial média de 2 salários mínimos e de buscarem estar próximos de seus polos presenciais para eventuais dúvidas, atendimentos e encontros como as avaliações que exijam a presencialidade.

Quando questionados porque escolheram realizarem o curso de graduação na instituição objeto de pesquisa, 23,44% responderam devido a comodidade e a flexibilidade, 17,97% devido conhecer a instituição de ensino e 16,41% devido a possibilidade de conciliar família x trabalho x estudos. Além disso, do total de respondentes, 89,58% nunca haviam feito um curso pela modalidade a distância.

Quanto ao acesso a internet 77,08% responderam que acessam em casa, 18,75% no trabalho e o restante no polo de apoio presencial. Destes acessos, 45,83% são realizados em computadores de mesa, 43,75% em notebook, 6,25% em Smartphone e o restante em Tablet.

A necessidade de recursos para o adentramento em cursos de educação a distância parece óbvia e é perceptível no estudo, mas um aspecto que deve ser levado em consideração é a porcentagem de alunos que utilizam do local de trabalho como um local para estudo visto a flexibilidade que tal modalidade oferece a seus participantes.

Quando questionados sobre as dificuldades encontradas nos primeiros dias de realização dos cursos, 52% responderam que não encontraram nenhuma dificuldade, 33,33% responderam que encontraram alguma dificuldade e o restante estão encontrando muitas dificuldades. Dentre as dificuldades destacadas pelos participantes da pesquisa, segue:

- Quantidade de material disponível (livro texto, aulas web, vídeo aulas e web conferências) que devem estudar para responder as atividades online;

- Dificuldade de entender a dinâmica do ambiente virtual de aprendizagem;
- Curto período de tempo em que as atividades ficam disponíveis para serem respondidas e;
- Conciliar os estudos com família e trabalho.

Assim, embora uma menor porcentagem do total de participantes do estudo tenha ressaltado dificuldades, um fato deve ser relacionado – a necessidade de uma maior dedicação quanto a leitura e participação das atividades dispostas pelo curso ao aluno, visto que somente através dessas é possível desenvolver o processo de ensino/aprendizagem.

Como fechamento é possível considerar a seguinte frequência (moda) quanto ao perfil dos ingressantes nos cursos a distância da instituição privada localizada no oeste paulista: a grande parte dos estudantes são mulheres com idade média de 18 a 30 anos, casadas, terem pelo menos um filho, estão empregadas, possuem renda de 2 a 3 salários mínimos, cumpriram com o ensino médio no período superior a 4 anos, estão localizadas próximas aos seus polos de apoio presencial, buscarem flexibilidade quanto a forma de estudo, tem como local de estudo suas próprias residências e terem poucas dificuldades quanto ao estudo na modalidade a distância.

4. Considerações Finais

Ao analisar o perfil dos alunos ingressantes dos três cursos desta instituição de Ensino Superior localizada no Oeste Paulista, percebe-se que o perfil não é diferente do perfil dos alunos de outras instituições localizadas em outras regiões do Brasil conforme estudos mencionados no decorrer da pesquisa.

Nota-se a necessidade do desenvolvimento da autonomia no comportamento dos alunos, tendo em vista que entre as dificuldades encontradas é a leitura dos materiais didáticos que servem como suporte para o ensino e aprendizagem. Outro fator que se deve levar em consideração é o planejamento do tempo para que o estudante consiga conciliar estudos, família e trabalho.

Quanto aos resultados esperados foi possível validar uma das hipóteses visto que existe uma grande parcela de semelhança do perfil dos ingressantes da universidade em questão com as demais apresentadas através de estudos como os de Martins (2012), Pereira (2013), Ramos (2013) e do próprio Censo realizado pela ABED (2014).

Assim, destaca-se o objetivo da pesquisa como atingido uma vez que apresentou o perfil dos alunos ingressantes na universidade privada em questão, bem como ressaltou as limitações conotadas por aqueles alunos que ressaltam ter algum tipo de dificuldade quanto ao estudo através da modalidade a distância.

Como sugestão de pesquisas futuras destaca-se a possibilidade de verificar as questões envolvendo a evasão dos ingressantes da universidade em questão e sua relação com as demais universidades atuantes na modalidade de educação a distância do país.

5. Referências

BARROS, A. J. S.; LEHFELD, N. A. S. **Fundamentos da Metodologia Científica**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

BELLONI, M. L. **Educação a distância**. 5. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2008. (Coleção educação contemporânea).

BEHAR, P. A. (org.) **Modelos pedagógicos em educação a distância**. [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Artmed, 2009. Disponível em: https://books.google.com.br/books?id=_M6_ZHuR4s0C&lpq=PA3&hl=pt-BR&pg=PA5#v=onepage&q&f=false. Acesso em: 05 jun. 2016.

ABED. Associação Brasileira de Educação a Distância. **Censo EAD.BR: Relatório Analítico da Aprendizagem a Distância no Brasil/2014**. Curitiba: Ibpx, 2015. Disponível em: http://www.abed.org.br/censoead2014/CensoEAD2014_portugues.pdf. Acesso em: 15 jun. 2016.

COLLIS, J.; HUSSEY, R. **Pesquisa em Administração: um guia prático para alunos de graduação e pós-graduação**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

DECRETO N.º 2.494, DE 10 DE FEVEREIRO DE 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/D2494.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2016.

FERREIRA, Z. N.; MENDONÇA, G. A. A.; MENDONÇA, A. F. O perfil do aluno de educação a distância no Ambiente teleduc. **Relatório de Pesquisa. CEFET-GO**, 2007. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2007/tc/417200794130AM.pdf>. Acesso em: 15 mai. 2016.

MALHOTRA, N. K. **Pesquisa de Marketing: foco na decisão**. 2 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

MARTINS, Ronei Ximenes et al. O perfil sociodemográfico de candidatos a cursos de licenciatura a distância e os objetivos da Universidade Aberta do Brasil. 2012. Disponível em: http://repositorio.ufla.br/bitstream/1/3128/1/EVENTO_O%20perfil%20sociodemogr%C3%A1fico%20de%20candidados.pdf. Acesso em: 15 jun. 2016.

MUGNOL, M. A Educação a Distância no Brasil: conceitos e fundamentos. **Rev. Diálogo Educ., Curitiba**, v. 9, n. 27, p. 335-349, 2009. Disponível em: http://repositorio.ufla.br/bitstream/1/3128/1/EVENTO_O%20perfil%20sociodemogr%C3%A1fico%20de%20candidados.pdf. Acesso em: 15 jun. 2016.

NOGUEIRA, L. L. Educação a distância. **Comunicação & Educação**, n. 5, p. 34-39, 1996.

OLIVEIRA NETTO, A. A. **Metodologia da Pesquisa Científica: guia prático para a apresentação de trabalhos acadêmicos**. 2ª ed. Florianópolis: Visual Books, 2006.

PEREIRA, R. F. et al. O perfil socioeconômico dos alunos de um curso de ciências biológicas a distância: quem são os novos alunos. In: **X Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância, Belém/PA**. 2013. Disponível em: http://repositorio.ufla.br/bitstream/1/3128/1/EVENTO_O%20perfil%20sociodemogr%C3%A1fico%20de%20candidados.pdf. Acesso em: 15 jun. 2016.

RAMOS, D. K. Perfil dos alunos de Licenciatura a Distância e aspectos que contribuem para aprendizagem. **Reflexão e Ação**, v. 21, n. 2, p. 199-220, 2013. Disponível em:

<https://online.unisc.br/seer/index.php/reflex/article/view/2847/3001>. Acesso em: 15 jun. 2016.

SHACHAR, M.; NEUMANN, Y. Differences between traditional and distance education academic performances: A meta-analytic approach. **The International Review of Research in Open and Distributed Learning**, v. 4, n. 2, 2003. Disponível em: <http://www.irrodl.org/index.php/irrodl/article/view/153/704>. Acesso em 15 jun. 2016.

WEIRICH, R.; GASPARINI, I.; KEMCZINSKI, A. Análise de Log para Avaliação do Comportamento do Aluno em um Ambiente de EAD na Web. **XVIII Simpósio Brasileiro de Informática na Educação (SBIE)**, p. 576-586, 2007. Disponível em: <http://www.br-ie.org/pub/index.php/sbie/article/view/600/586>. Acesso em: 15 jun. 2016.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2000.